



Inquérito de Conjuntura

CENIT/Portugaltextil.com

Resultados

Têxtil, Vestuário e Moda

[1.º Trimestre de 2017]



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



Índice

1. Introdução
2. Key findings
3. Evolução recente
 - 3.1. Produção e vendas
 - 3.2. Emprego e situação laboral
 - 3.3. Outros indicadores de atividade
 - 3.4. Principais constrangimentos
 - 3.5. Estado dos negócios

1. Introdução

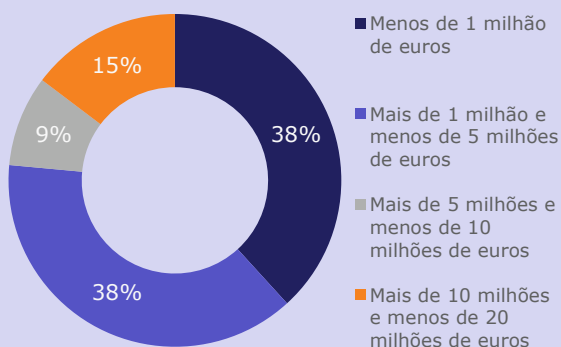
O presente inquérito de conjuntura tem como intuito principal apresentar, numa base trimestral, de forma condensada e incisiva, informação relevante sobre o sentimento dos empresários do têxtil e vestuário decorrente de um processo de auscultação baseado num breve questionário online.

A ferramenta aqui em apreço visa contribuir para a partilha de experiências e para a consciencialização e monitorização do que de mais relevante se passa nas atividades têxteis e do vestuário. Deste modo, pretende dar aos seus players uma visão global abrangente e evolutiva das iniciativas, estratégias, tendências e perceções que marcam a agenda das atividades em apreço.

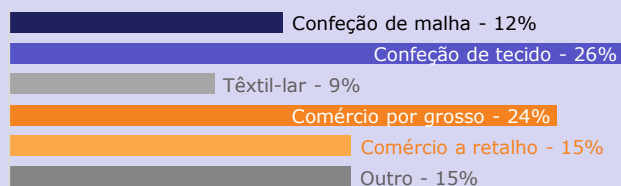
Para além deste ponto introdutório (ponto 1), o corrente documento estrutura-se em torno de dois pontos adicionais fundamentais. No ponto 2 apresentam-se, em jeito de síntese, as principais conclusões ("key findings"), assim consideradas pela sua relevância ou pela sua trajetória, agregadas em duas categorias: evolução recente do setor e constrangimentos e avisos. Por sua vez, o ponto 3 apresenta a análise dos principais resultados do inquérito tendo em consideração um conjunto de indicadores considerados relevantes.

Caraterização da amostra

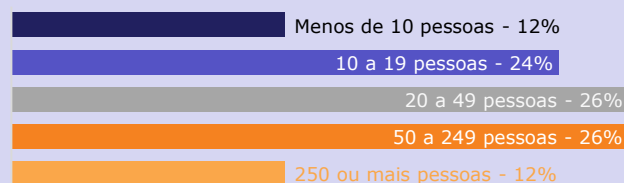
Volume de Negócios



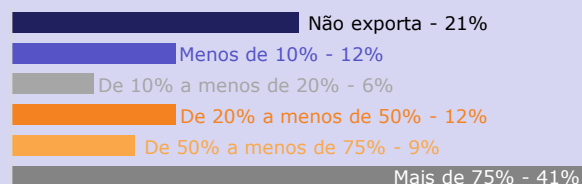
Distribuição setorial



Dimensão empresarial



Orientação Exportadora



2. Key findings

Evolução recente do setor

Os empresários inquiridos denotam um sentimento globalmente positivo da evolução recente das atividades têxteis e de vestuário em Portugal, especialmente quando comparada com o período homólogo do ano passado. Esta perceção, alimentada por fatores como o aumento do volume de negócios (nacional e internacional) encontra reflexo na visão dos empresários sobre o estado dos negócios, considerado bastante positivo quando comparado com a visão dominante na economia nacional em anos recentes. O mercado nacional, em geral, apresenta-se como um "baluarte de estabilidade" para as empresas, que crescentemente encetam os necessários esforços de internacionalização para o seu maior crescimento, cada vez mais bem sucedidos ao nível dos países parceiros da União Europeia.



53%

das empresas registaram **umentos no n.º encomendas** no decurso do trimestre



44%

das empresas registaram um **umento do volume de negócios** no decurso do trimestre



47%

das empresas aumentaram as **exportações** para os países da União Europeia



41%

das empresas consideram que o **estado dos negócios é bom ou excelente**



56%

das empresas registaram um **umento do volume de negócios** face ao período homólogo do ano passado

Constrangimentos e avisos

Os resultados do inquérito ao nível dos constrangimentos revelam-se bastante particulares quando comparados com o enquadramento global nacional. A escassez de mão-de-obra qualificada é apontada, de forma destacada (inclusivamente ao nível de comentários qualitativos), como a principal dificuldade que as atividades têxteis e do vestuário enfrentam. Esta dificuldade, se não for alvo de intervenção rápida e eficaz, tornar-se-á um importante risco para as atividades têxteis e de vestuário nacionais. No reverso da medalha, as dificuldades em obter financiamento não se afiguram tão importantes como em outras atividades.



52%

das empresas refere a **escassez de mão-de-obra qualificada** como um dos principais constrangimentos



29%

considera que a **insuficiência da procura externa** um dos seus principais constrangimentos



82%

não considera o **acesso ao financiamento** como um dos principais constrangimentos da empresa

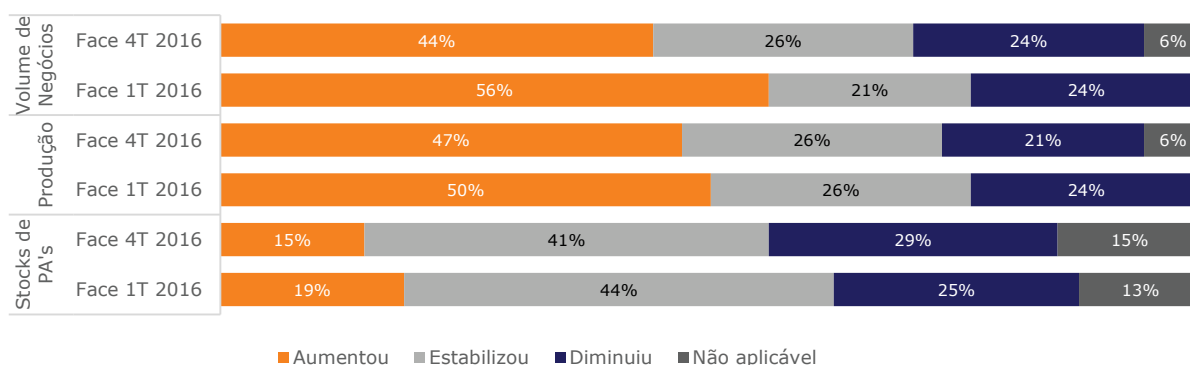
3. Evolução recente

Produção e vendas

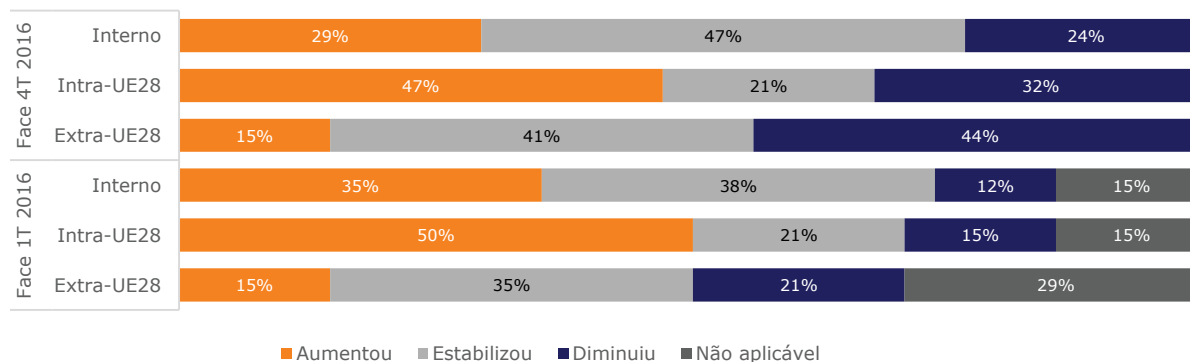
Os resultados do inquérito realizado sugerem que, ao nível do volume de negócios, o têxtil e vestuário experienciou em Portugal uma trajetória positiva no 1.º trimestre de 2017, especialmente face período homólogo do ano anterior.

Esta trajetória favorável teve, inclusivamente, efeito ao nível de stocks de produtos acabados, onde se verificou uma maior proporção de empresas a reduzir os mesmos face às empresas que os aumentaram.

Variação ocorrida no negócio da empresa face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado



Variação ocorrida no volume de negócios da empresa face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano anterior, por mercado



O inquérito realizado revela, também, uma maior orientação das empresas para mercados externos. De facto, o aumento do volume de negócios das empresas inquiridas foi impulsionado, em larga medida, pelas exportações para os mercados da União Europeia.

O mercado nacional, para além de representar uma significativa fonte de crescimento ao longo de 2016, é também um importante baluarte de estabilidade para a empresas inquiridas.

Adicionalmente, fica patente a menor capacidade de penetração nos restantes mercados mundiais, onde se verifica um crescimento inferior e, sobretudo, uma acentuada diminuição do negócio face a períodos anteriores.

Emprego e situação laboral

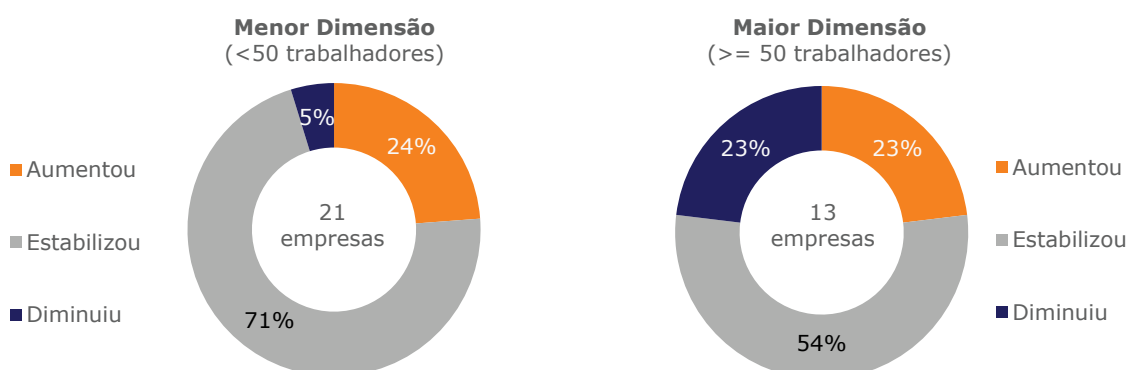
A situação ao nível do emprego no último trimestre demonstrou uma evolução em geral positiva, verificando-se que o número de empresas que relatou ter aumentado os postos de trabalho foi superior aquele que relatou que os reduziu. Note-se que, em termos líquidos, foram maioritariamente as empresas mais pequenas (com menos de 50 trabalhadores) as responsáveis pela criação de emprego.

Com efeito, 24% das pequenas empresas inquiridas revelaram ter aumentado os seus postos, contra apenas 5% que revelou ter diminuído o emprego. Já as empresas de maior dimensão, manifestaram uma grande estabilidade do nível de emprego, estando em paridade o número de empresas que relatou ter aumentado o emprego e o número de empresas que relatou ter diminuído o mesmo.

Evolução recente do nível de emprego das empresas no setor



Evolução recente do emprego por dimensão de empresa (1T 2017 face ao 4T 2016)



Para além das diversas dificuldades que as empresas do setor enfrentam, mais à frente identificadas, e que têm natural efeito na atividade e capacidade de criação de emprego, importa destacar a dificuldade que as mesmas têm vindo a enfrentar ao nível do recrutamento de mão-de-obra qualificada.

Efetivamente, este é um dos principais problemas apontados pelas empresas participantes no presente inquérito, percebendo-se que esta situação também começa a aplicar-se ao próprio recrutamento de pessoal indiferenciado.

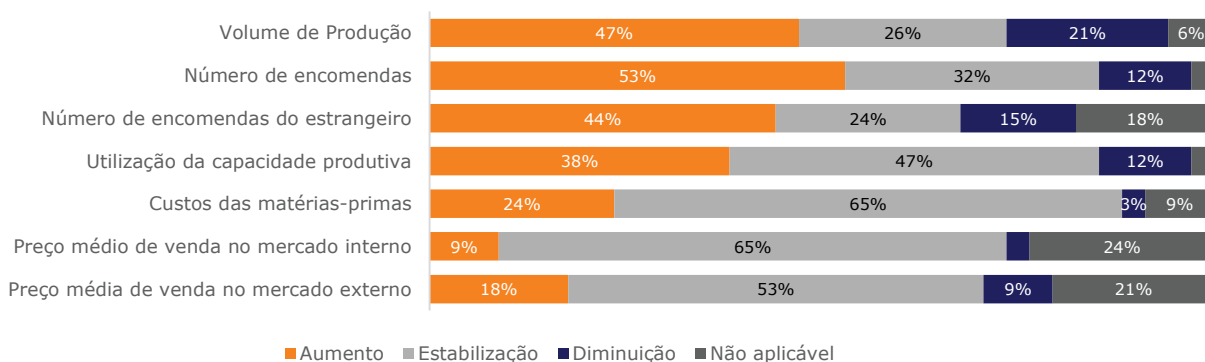
Este fator, além de ser preocupante por si, terá naturalmente efeitos ao nível das perspetivas apontadas para os níveis de emprego, obrigando as empresas a ponderar processos de investimento direto estrangeiro e eventuais processos de realocização da produção.

Outros indicadores de atividade

A análise de outros indicadores relevantes para os negócios do têxtil e vestuário acompanham o retrato dado pela evolução do volume de negócio e do emprego. Os respondentes acusam um aumento das

encomendas (nacionais e do estrangeiro) e da utilização da capacidade produtiva, revelando uma recuperação e crescimento da atividade económica do setor face ao trimestre anterior.

Evolução recente de alguns indicadores de negócios relevantes (1T 2017 face ao 4T 2016)



Em termos globais, verifica-se adicionalmente alguma estabilização ao nível dos preços médios de venda e dos custos das matérias-primas. Estes fatores, mantendo-se o resto constante e aliados ao aumento da atividade, poderão ter um impacto

positivo na rentabilidade do setor e, consequentemente, nas suas perspetivas futuras ao nível do investimento e capacidade de adaptação e crescimento.

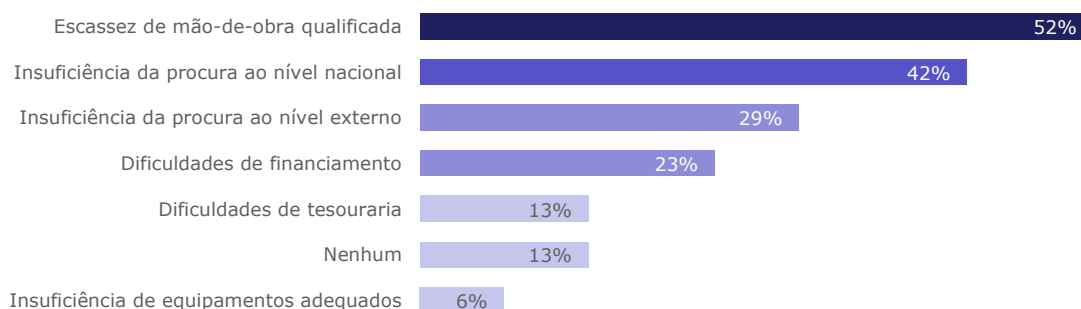
Principais constrangimentos

As perceções dos inquiridos face aos maiores obstáculos que enfrentam revelam resultados bastante interessantes e desafiam perceções de muitos agentes económicos em Portugal.

As dificuldades de financiamento e de tesouraria, por exemplo, deixaram de ser uma preocupação prioritária na maioria das empresas inquiridas, o que indica uma menor pressão financeira na gestão dos negócios no têxtil e vestuário.

Em contrapartida, a insuficiência da procura é apontada como um importante constrangimento, o que não é de estranhar, uma vez que a procura é um importante driver da atividade das empresas. No entanto, o aspeto que mais ressalta no setor é mesmo a escassez de mão-de-obra qualificada já atrás evidenciada, bem como a própria escassez de mão-de-obra indiferenciada (sendo os baixos salários e a forte concorrência de preços oriunda da Ásia apontados como possível causa).

Principais obstáculos à produção/vendas das empresas inquiridas ao longo do 1.º trimestre de 2017



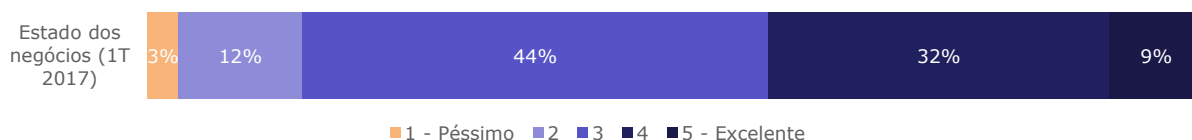
Nota: os valores representam a percentagem de inquiridos que assinalou a respetiva possibilidade como sendo um dos principais obstáculos. Cada inquirido podia seleccionar até 3 obstáculos. Valor total de seleções foi 55.

Estado dos negócios

As respostas ao inquérito ao nível do estado dos negócios sugerem que as atividades ligadas ao têxtil e vestuário vivenciaram um clima favorável ao longo do 1.º trimestre de 2017.

Numa escala de entre 1 (péssimo) a 5 (excelente), 85% das empresas inquiridas atribuíram uma classificação de 3 ou superior, determinando uma média final de 3,3.

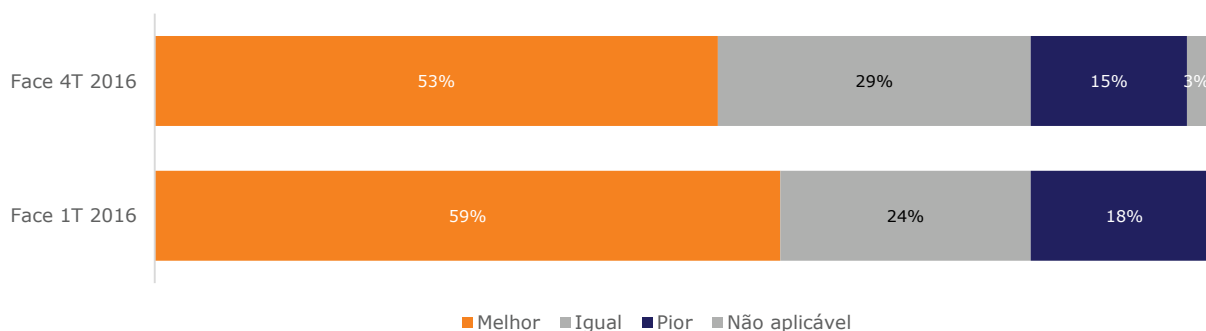
Perceção do estado dos negócios da empresa no final do 1.º trimestre de 2017



No que se refere à evolução recente, à semelhança do verificado em vários outros indicadores, é perceptível o sentimento global de melhoria da situação face ao passado recente, especialmente quando comparado com o período homólogo do ano anterior.

Com efeito, menos de um quinto das empresas inquiridas afirmou que o estado dos negócios piorou quando comparado com o trimestre homólogo e mesmo com o trimestre anterior, o que atesta a boa performance recente.

Evolução do estado dos negócios da empresa face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado



cenit.

www.portugaltextil.com
cenit@portugaltextil.com